



Para ganhar o selo verde, o projeto tem que ser sustentável desde o local escolhido até os eletroeletrônicos usados.

As obras com selo verde estão ganhando espaço e fama no Brasil. Em São José do Rio Preto (SP), já existem construções com o objetivo de transformar as casas em algo sustentável. Esses projetos, além de serem benéficos para o meio ambiente, podem reduzir em até 63% os gastos com energia, segundo especialistas.

Para ganhar o selo verde, o projeto tem que ser sustentável desde o local escolhido até os eletroeletrônicos usados. Em um dos selos que existem, a obra é acompanhada semanalmente com relatórios, vídeos e visitas de uma ONG dos Estados Unidos. O arquiteto Daniel Ribeiro trabalha com residências deste tipo. O projeto e a casa são dele. Segundo Daniel, não é só a obra em si que a torna sustentável, tudo que está em volta também tem influência.

“Próximo ao local escolhido tem que ter infraestrutura urbana, área de lazer, centro de serviços. Por exemplo, eu não conseguiria fazer o projeto de uma casa para ter o selo verde onde não tenha um ponto de ônibus por perto. Porque as pessoas que moram na casa não teriam fácil acesso ao transporte público, com isso, usariam carros que poluem o meio ambiente”, explica.

Para economizar água, as casas têm que ter mecanismos que auxiliam nisso, como controle de vazão, medidores, torneiras e vasos sanitários com uso inteligente.

Para diminuir os gastos de energia, todos os eletroeletrônicos da casa tem que ter Procel A, que é um certificado de que o produto é o melhor naquela categoria em relação a baixo consumo. Além disso, a casa é cercada por vidros, para que fique iluminada e não tenha a necessidade de ligar a luz durante o dia.

Os vidros em excesso é a única coisa que diferencia esteticamente a EcoHouse de uma casa convencional. O preço da EcoHouse é até 15% mais alto, mas esse valor se paga durante os anos, além de colaborar com o meio ambiente.

“Pode ser mais cara na construção, mas temos que começar a ter responsabilidade social, a construção civil tem um impacto ambiental muito grande. Temos que mudar isso”, finaliza.

Em Rio Preto também há uma empresa que o prédio tem o selo de sustentabilidade. A empresa transforma a cana de açúcar em etanol, açúcar e energia elétrica. Segundo o diretor de recursos humanos, Carlos Leston, eles resolveram seguir a linha sustentável por ser o DNA da empresa. Ele ainda disse que além disso, os funcionários são orientados a colaborar com o meio ambiente.

“A nossa empresa gera energia pela cana de açúcar, por isso, nós implantamos na nossa sede um pouco do DNA da empresa. Além disso, nossos funcionários são sempre orientados a economizar energia e água. Sempre tentamos passar isso nas palestras e no dia a dia”, diz.

Fonte: [Portal G1](#)